
BIGENHO, Michelle. *Sounding indigenous: authenticity in Bolivian music performance*. New York: Palgrave, 2002. 289 p.

Paulo Murilo Guerreiro do Amaral

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil*

Essa obra decorre de uma pesquisa de campo intensiva realizada entre musicistas de três regiões distintas da Bolívia que se vêm interpelados em sua prática musical e social pela busca e definição da “autenticidade”. Entre outubro de 1993 e dezembro de 1995, somada a outras incursões mais breves, ocorridas entre 1996 e 2000, a autora circulou juntamente com esses músicos por La Paz (capital), região do Potosi (nas montanhas), lago Titicaca (na fronteira entre o Peru e a Bolívia) e Saintes (França). Desses encontros, Bigenho faz a trama de distintas narrativas nativas sobre a noção de autenticidade. Por exemplo, o caso de um grupo de músicos profissionais de La Paz cuja autenticidade do repertório musical reside na sua historicidade: redescobriram obras de compositores que durante a traumática Guerra do Chaco (1932-1935) contribuíram para exaltar o nacionalismo boliviano; especializaram-se na “música de maestros”. Outros casos relacionam-se com o colapso sociocultural sentido pelas comunidades indígenas quando os jovens migram para as cidades. Bigenho compara as reações distintas geradas em duas comunidades vizinhas do altiplano boliviano: em uma delas, o sentimento de perda da “autenticidade” que a comunidade enfrenta emerge em suas performances musicais; outra, com mais contatos com ONGs e antropólogos e mais confiante na sua identidade, acredita na autenticidade de sua música e isso se reflete em suas performances. Em suma, a autora trata de demonstrar em seu texto as sutilezas e particularidades do agenciamento nativo da noção de autenticidade em contraponto com macroestruturas institucionais nacionais e globais.

O livro está dividido em oito capítulos, seguidos de um glossário, das referências (bibliográficas, discográficas e audiovisuais) e de um índice remissivo.

* Doutorando em Etnomusicologia.

A primeira seção apresenta a maior parte do *corpus* teórico, além de discutir o método. O capítulo seguinte comenta sobre determinadas categorias de autenticidade, onde contradições de sentimentos são detectadas por ocasião das apresentações performáticas. A terceira parte do trabalho narra a participação da autora no festival folclórico de Saintes, onde atuou como violinista de um grupo coreográfico-musical de “folclore boliviano”, organizado em La Paz. Retornando ao espaço geográfico da Bolívia, o quarto capítulo discorre sobre dois projetos musicais nacionais (Arawi e Música de Maestros), atendendo às prerrogativas governamentais de projeção da cultura boliviana rumo à construção identitária do país. O próximo segmento traça um paralelo entre duas etnografias realizadas em Yura e Toropalca, considerados como redutos musicais “tradicionais”. O Capítulo 6 insere a música “tradicional” de Yura nos rituais do Estado burocrático. A parte seguinte, que antecede as considerações finais, centra-se em temas como propriedade intelectual e cultural, surgidos a partir do projeto da autora em produzir cassetes, lançando mão das gravações realizadas durante sua estada de campo.

Ao contemplar os tipos de interseções culturais em que transitam debates como identidade indígena e identidade nacional, partindo de múltiplos discursos sobre autenticidade cultural e artística e das relações de poder que emolduram essas diferenças, a pesquisa de Bigenho contrapõe um contexto pluricultural a modelos fixos de autenticidade, na medida em que estabelece uma rede de conexões entre diferentes contextos etnográficos.

Quando se estuda a relação entre música e identidades sob o enfoque da globalização, necessariamente o local assume proporções maiores. Essa premissa esclarece o trânsito da pesquisa por diferentes espaços (em oposição ao clássico modelo do local único de pesquisa e a descrição de um grupo nativo em particular) e justifica, em parte, a opção pela etnografia multissituada.

A idéia de percorrer distintos locais decorre da posição da antropóloga de ponderar entre as estruturas estabelecidas para a política econômica global e a quebra do fluxo da globalização pelo pós-modernismo. Deparando-se com várias narrativas de nações bolivianas em várias situações de performance musical, o *moving through places* aqui delineado aponta e discute casos de interações sociais e políticas culturais em articulação com as reais estruturas dos Estados-Nação e das economias globais.

As performances analisadas correspondem às das classes média e baixa, considerando o tripé étnico boliviano: indígenas, *mestizos* (herança indígena e espanhola) e *criollos* (descendentes de espanhóis nascidos na América espa-

nhola). Essas performances relacionam-se a recursos econômicos locais, nacionais e internacionais, através de políticas que dão contorno às representações culturais.

A comparação entre esses diferentes espaços traz uma discussão teórica acerca do modelo etnográfico multissituado, a partir de onde sumário algumas questões fundamentais levantadas pela autora.

A presença do pesquisador em vários espaços etnográficos tem sido apontada como necessária em estudos sobre performances de tradições que migram do ambiente rural para a cidade – por exemplo, *Moving Away from Silence*, de Thomas Turino (1993). A autora considera que o trabalho em diferentes cenários possibilita correlações entre as viagens e aquilo que acontece no mundo; ademais, implica o entendimento dessas mesmas correlações sob o prisma musical e da formação de identidades locais, nacionais e transnacionais. Na contramão, outros autores apontam para o “perigo” de uma etnografia multissituada, na medida em que trocava a profundidade pela amplitude.

A proposta da autora mistura as duas perspectivas, isto é, circula entre micro e macroetnografias, tentando captar e participar do que ela endossa como a “fantasia” coletiva boliviana.

A compreensão dos combates discursivos e simbólicos que exprimem sentimentos e autenticidades representadas sugere, dentro de uma “comunidade imaginada”, como as pessoas pensam os seus locais. Segundo Benedict Anderson (1991), a imaginação de uma comunidade nacional encontra-se ligada à matriz ideológica capitalista imersa em publicações de jornais e em textos vernaculares. Em outra perspectiva, Bigenho considera modos alternativos de sentir-se membro de uma “comunidade nacional imaginada”, ou seja, através da performance musical atrelada às representações visuais.¹ Enquanto aquele autor se concentra na língua (nações que lêem textos comuns), esta última enfatiza nações que ouvem, dançam e tocam.

Retomando o quesito sobre as identidades, embora a pesquisa aponte a visibilidade da música boliviana em múltiplas direções (festivais, projetos estatais nacionalistas, concertos, difusão no rádio ou produção discográfica), sua

¹ A autora considera que as representações visuais, assim como as musicais, implicam construções identitárias: identidade visível e identidade audível, respectivamente, sendo esta última menos manipulável que aquela, na medida em que mais dificilmente reproduz-se na ausência de seus elementos próprios, ou menos facilmente é controlada pelas tecnologias de difusão.

essência encontra-se não naquilo que é exótico para a cidade global, mas sim na construção ideológica do discurso e nas questões de poder.

O confronto entre diferentes valores de autenticidade, de criação e de propriedade da arte, presentes em meios como as gravações de discos e as televisivas, revela a tensão constante entre as políticas aplicadas à performance musical e a construção da identidade nacional boliviana.

Mais amplamente, essa pesquisa busca compreender, a partir de diferentes discursos, incluindo o musical, de que maneiras a modernidade nacional interage com as modernidades indígenas na construção do senso de nacionalidade na América Latina. Nesse caminho, a investigação vai desvendando como as práticas representacionais em geral intersectam com prazeres, sentimentos, sonoridades incorporadas ou com as múltiplas decorrências do que se imagina ser uma nação.

Considerar a diversidade de ambientes, de formas e de discursos através da qual a música boliviana se revela importa na medida em que a autora busca reordená-la, não como um catálogo de novas expressões nacionais, mas como um cosmos dinâmico a partir de onde se pode refletir sobre sua tradição, modernidade, ruralismo, urbanidade e outras narrativas.

A autora, musicista e antropóloga com doutorado pela Cornell University, recentemente vem se interessando em estudar modernidades alternativas, experiências sensoriais e seus significados, direitos autorais, produções culturais transnacionais, multiculturalismo, patrimônio e memória.

Referências

- ANDERSON, Benedict. *Imagined communities*. 2nd ed. London: Verso, 1991.
- TURINO, Thomas. *Moving away from silence: music of Peruvian Altiplano and the experience of urban migration*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.